

**TEATRO
25 NOV**

→ SÁB • 21h30

**duração 1H40
maiores de 14**



A Nossa Vida

Episódios da vida selvagem

→ Colectivo 84

**Local
auditório TAGV**

Teatro Académico de Gil Vicente

Praça da República
3000-343 Coimbra, Portugal
teatro@tagv.uc.pt

Escrito e dirigido por Mickaël de Oliveira, Episódios da vida Selvagem é constituído por dois episódios: A Minha Morte, estreado a 1 de outubro de 2022 no TAGV (Coimbra), e A Nossa Vida estreado no Cineteatro Louletano no dia 11 de março de 2023. Em 2023 e 2024 Episódios da Vida Selvagem apresenta-se nas cidades coprodutoras de Aveiro, Coimbra, Leiria, Loulé, Porto, entre outras.

Episódios da Vida Selvagem

Num futuro próximo, após repetidas catástrofes naturais, a população mundial é reduzida ao seu mínimo e a sua vivência é condicionada por condições climáticas extremas. A humanidade reorganizou-se em pequenas comunidades que se constituíram politicamente em cidades-estado. Episódios da Vida Selvagem percorre o quotidiano da intervenção e decisão políticas numa cidade na iminência de viver a sua última catástrofe: o desaparecimento. Em suspenso, a cidade confronta-se com uma decisão urgente entre duas propostas para a sobrevivência da comunidade ameaçada pela escassez de água.

A minha morte

O primeiro episódio coloca-nos numa cidade dependente de escassas reservas de água e governada pela casa de Paulo. Em palco, a defensora da proposta de êxodo denuncia o individualismo de quem abandona a cidade, a corrupção do novo governo, a passividade da população e o absurdo da proposta vencedora.

A nossa vida

No segundo episódio, o governo discute as duas propostas para o futuro da cidade. Entre a guerra ou o êxodo, ambas as opções parecem acarretar custos humanos e morais elevados. Das exposições técnicas à análise das implicações, o debate político desvela confrontos familiares, ambições pessoais e noções de identidade nacional, num enredo e discurso que revisitam a tragédia grega.

Paralelamente aos espetáculos, o Colectivo 84 desenvolve programas de mediação com a comunidade, através do projeto Daqui Para a Frente. Daqui para a frente é um projeto de formação que se desenvolve em estreita ligação com os jovens artistas e públicos das instituições e cidades parceiras do díptico Episódios da Vida Selvagem, escrito e dirigido por Mickaël de Oliveira e produzido pelo Colectivo 84. Durante uma semana de formação, orientada pela formadora Ana Mafalda Pereira, Daqui para a Frente foca uma primeira etapa dos seus trabalhos na leitura e no estudo dramatúrgico de A Minha Morte (1º episódio) e A Nossa Vida (2º episódio). A segunda etapa propõe aos formandos exercícios práticos de interpretação e de criação / escrita para palco, a partir do texto A Nossa Vida, cujo espetáculo integra (opcionalmente) os formandos, participando e intervindo diretamente na obra apresentada na sua cidade com o apoio da formadora.

“O fim do mundo já aconteceu.”

Timothy Morton, em *Hyperobjects: Philosophy and Ecology After the End of the World*

Mickaël de Oliveira Nasceu em 1984 (França) e vive em Portugal desde 1999. Licenciado e Mestre em Estudos Artísticos pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, é doutorado em Estudos de Teatro, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e desenvolve um projeto de pós-doutoramento na mesma universidade, tendo coordenado e prefaciado trabalhos como A presença do texto na dança e no teatro contemporâneos (2020, Centro de Estudos de Teatro /FLUL) e o projeto Condomínio - Um Léxico para as Artes Performativas, em parceria com várias universidades portuguesas e internacionais. No contexto académico, foi ainda docente em instituições do ensino superior, na qualidade de professor lecionou no Instituto Politécnico de Leiria (ESECS),

Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC), Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e na Universidade Lusófona de Lisboa e do Porto.

O seu percurso foi galardoado com diversos prémios, entre os quais Prémio Nova Dramaturgia Maria Matos (2007, Teatro Municipal Maria Matos, Lisboa), Menção Honrosa do Prémio Luso-Brasileiro António José da Silva (Teatro Nacional D. Maria II, Lisboa / FUNARTE, Brasil). Entre os seus últimos espetáculos, escritos, encenados e produzidos pelo Colectivo 84, que co-fundou com John Romão, encontram-se A Minha Morte, espetáculo integrado no díptico Episódios da Vida Selvagem (2022/2023), Festa de 15 Anos (2020), My Favorite Suicide (2019, Los Angeles/EUA), Hantologia (2019), o díptico Sócrates Tem de Morrer (2017-2018), A Morte de Sócrates / A Vida de John Smith), A Constituição e Oslo (2014-15).

Colaborou igualmente como autor e dramaturgista com os criadores e estruturas como Patrícia Portela, John Romão, Anne Monfort, Nuno M Cardoso, Rui Horta, Teatro Nacional 21, Rimini Protokoll, Saudade Theater, entre outros.

Viu os seus últimos textos publicados em Obra Completa Tomo I (2015) e Tomo II (2022) pelas edições Húmus, tendo sido convidado para apresentar o seu trabalho de escrita em várias instituições e festivais tais como Festival Mousson d'Été/Pont-à-Mousson, Théâtre des 2 Rives / Rouen, Comédie de Genève/Genebra, Théâtre de Liège, KVS/Bélgica, Teatro Nacional de Catalunha/Barcelona, Centro Cultural do Banco do Brasil, Academia Mineira de Belo Horizonte/Belo-Horizonte, Theatre Under St. Marks/Nova Iorque, Anthony Meindl's Actor Workshop/Los Angeles, entre outros.

É diretor artístico do Festival END (Encontros de Novas Dramaturgias Contemporâneas) que procura promover a dramaturgia contemporânea portuguesa, desde 2010. Entre 2011 a 2015, foi também diretor-adjunto do Teatro Académico de Gil Vicente, responsável pela sua programação e gestão. Foi Artista Associado do Teatro Viriato em 2021/2022 (Viseu, Portugal) e em Janeiro deste ano assume a direção artística do Teatro Oficina para o biénio 2023/2024.

Ana Mafalda Pereira (Formadora Daqui para a Frente), 1987. Licenciada em design pela ULP e teatro, interpretação, pela ESMAE. É bolsista de doutoramento pela FCT com a tese: "As estrangeiras. Um olhar feminista sobre o lugar periférico da mulher artista que atua entre o teatro e a educação.", orientada por Cat Martins (i2ADS/FBAUP) e Rui Pina Coelho (CET/FLUL) e investigadora em educação artística (i2ADS/FBAUP, desde 2019). Tem construído um percurso entre a arte e a educação, em contextos formais e não formais, cruzando a prática teatral, enquanto atriz (TNSJ, Arena Ensemble e Amarelo Silvestre), com a prática performativa enquanto artista-educadora e formadora em instituições como o TNSJ, o Teatro do Bolhão, a Casa da Arquitectura e em projetos de inovação social e pedagógica em contextos escolares. Em 2022 co-encena Territórios de Pedra (PELE) e inicia-se na criação com As Estrangeiras – para uma história menor.

Colectivo 84 é uma estrutura de criação fundada por Mickael de Oliveira e John Romão em 2009 e financiada, desde 2013, de forma sustentada pela Direcção-Geral das Artes / Ministério da Cultura de Portugal. O percurso do Colectivo 84 conta com mais de 30 criações teatrais e a realização de 5 edições do Festival Encontros de Novas Dramaturgias, evento dedicado à escrita para teatro e outros formatos para palco. O Colectivo 84 realça ainda, dos seus últimos espetáculos, Romeu & Julieta (2020, Teatro Nacional D. Maria II) e Teorema, a partir da obra homónima de Pasolini, dirigidos por John Romão (2014, Konstanz Theatre/São Luiz Teatro Municipal, Lisboa), e ainda Festa de 15 Anos (2020, Teatro Nacional São João), Sócrates tem de morrer (2017-18, São Luiz Teatro Municipal), e A Constituição (2016, Teatro Nacional D. Maria II, Lisboa), escritos e encenados por Mickael de Oliveira. Vários espetáculos foram nomeados ou vencedores dos Prémios SPA / RTP, Prémios Time Out Lisboa, e considerados os melhores pelo jornal Público e Expresso.

Desde 2009, todas as atividades se definem pela encenação de textos teatrais contemporâneos e pela presença de uma dramaturgia de palco definidora de uma visão estética (textual, visual e na intersecção das artes de palco, dança, performan-

ce) e política (no sentido em que o palco é usado como arena de discussão de temas sociais, bélicos, etc). Para desenvolver o seu trabalho artístico, o Colectivo 84 tem encetado parcerias fundamentais com vários equipamentos culturais nacionais e internacionais, tais como o Teatro Municipal do Porto – Rivoli (Porto), Teatro da Politécnica, Negócio / ZDB (Lisboa), Teatro Virgínia (Torres Novas), Centro Cultural de Belém (Lisboa), o Festival Citemor (Montemor-o-Velho), o Festival Temps d'Images (Lisboa), o Espaço do Tempo (Montemor-o-Novo), Espaço mala voadora (Porto), Théâtre de Liège (Bélgica), StadtTheater Konstanz (Alemanha), Teatro La Laboral (Espanha), Black Box Theater (Noruega), Le Granit, Scène Nationale de Belfort (França), Le Carreau, Scène Nationale de Forbach (FR), Ballhaus Ost Berlin (Alemanha), LICHTHOF (Alemanha), Le Colombier (França), Théâtre Jean Lurçat, Scène Nationale D'Aubusson (França), DSN - Scène Nationale de Dieppe Théâtre Paul Eluard (França), Scène Conventionnée de Choisy-Le-Roi (França).

Texto e encenação Mickaël de Oliveira

(2º episódio) Afonso Santos, Beatriz Maia, Beatriz Wellenkamp, Joana Pialgata, Luís Araújo, Maria João Vicente, Pedro Carmo e Siobhan Fernandes, participação de figuração com elementos integrantes do projeto Daqui para a frente

Figurantes Paulo David Carvalho, Diana Luís, Rita Estrela, Hugo Rodrigues, Bruna Marquês, Miriam Bernardino, Camila Costa, Jorgette Dumby, Carolina Amarais Dias

Assistência de encenação Beatriz Wellenkamp Carretas

Desenho de luz (2º episódio) Rui Monteiro e Pedro Guimarães (assistência)

Sonoplastia e composição Rui Lima, Sérgio Martins

Espaço cénico (2º episódio) Pedro Azevedo

Figurinos Sara Coimbra Loureiro

Formador Daqui para a Frente Ana Mafalda Pereira

Produção Gabriela Cavaz, Armando Valente (executiva e técnica)

Técnica Luísa Osório (direção)

Comunicação e imprensa Sara Cavaco

Fotografias Bruno Simão

Produção Colectivo 84

Coprodução e circulação Teatro Académico de Gil Vicente (Coimbra), Cineteatro Louletano (Loulé), Teatro José Lúcio da Silva ([Leiria), Teatro Aveirense (Aveiro), O Espaço do Tempo (residência artística/Montemor-o-Novo), Teatro Nacional S. João (Porto), Teatro Viriato (circulação/Viseu).

Apoios e parcerias Pólo Cultural das Gaivotas/Residências da Boavista, Oskar&Gaspar, Laboratório, Avitel, Pró-Dança, Circolando, CRL-Central Elétrica

Estrutura financiada pela República Portuguesa Cultura e Direção-Geral das Artes

Este programa pode ser alterado por motivos imprevistos. Informação atualizada em tagv.pt

TAGV é uma estrutura da Universidade de Coimbra

